

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Numero avulso..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

## NA IMPRENSA

Reaccende-se vivo e impetuoso o ataque dos progressistas aos processos d'administração e de politica postos em pratica pelo governo.

Antes das eleições de deputados, as hostes d'oposição, despercebidas e silenciosas, davam a quem as desconhecesse a impressão de quem dorme, repousando das canceiras d'um consulado, que expirou, vae para dois annos, entre a censura unanime do paiz.

Mas, apenas feito o apuramento dos chamados procuradores do povo, á assembléa legislativa, surge hasteada a bandeira vermelha dos combates; e, nos seus órgãos de imprensa, aggressivos e violentos, como que obedecendo a uma voz de —fogo vivo!—, generalisa-se o ataque encarniçado e por vezes impiedoso contra os ministros, que se lhes affiguram ser os pontos vulneraveis do gabinete.

E' assim que, especialmente dois dos ministros, são constantemente visados e expostos á censura de nacionaes e estrangeiros, como se fossem reus confessos de crimes para que não houvesse perdão.

E' forçoso confessar que a defeza não tem correspondido ao ataque.

A imprensa ministerial, ao que parece, confiada a quem, por falta de qualidades de trabalho, não sabe ou não pode apoiar a acção dos homens que governam, não tem cumprido, como devia cumprir, a missão que lhe é destinada.

A's investidas violentas tem opposto diminuta resistencia, quasi batendo em desordenada fuga.

A questão dos commissarios do governo, a do rateio das fabricas de moagens, os incidentes d'ordem diplomatica, o contracto com o Banco Ultramarino e com o Banco de Portugal, e agora a questão palpitante e actual dos credores externos, tem constituído e vão constituindo outros tantos capitulos d'acusação, a mais energica, sem que os órgãos, que o governo tem na imprensa, tenham vindo tomar posições, defendendo-lhe os actos e aplanando-lhe as difficuldades, que essas questões levantam sempre, na opinião, quando apaixonada e suggestivamente postas por adversarios politicos.

E, todavia, cada uma d'ellas tem numerosas phases de defeza, encerra condições que a justificam, não sendo difficil desfazer triumphantemente as impressões de desfavor, que o ataque vae produzindo no publico, e as impressões do publico, são, digam o que quizerem em contrario, uma origem de força ou de desfalecimento para quem governa.

Não pode esperar-se, decerto, que

um ministerio, por mais bem constituído, seja impeccavel e indefectivel.

Defeitos ha que emergem do modo de ser social, n'um dado momento historico, e com os quaes um governo, seja qual fôr, tem de transigir e acomodar-se, assimillando os ás vezes, para evitar perturbações que lhe travariam a marcha.

Cada periodo de civilisação tem os seus defeitos proprios; cada phase da vida d'um povo tem os seus vicios naturaes e inherentes, que nenhum pulso de dictador, por gigantesco que seja, pode jámais extirpar.

Cada providencia administrativa, cada reorganisação de serviços tem igualmente condições proprias, que, por isso mesmo que alteram o que precedentemente existia, produz attritos e vae de encontro a conveniencias, de que resultam criticas accezas raras vezes desapaixonadas, frequentemente injustas.

Ambições latentes, que não podem ser satisfeitas, expludem em guerra aberta, quando veem recahir n'outros graças e mercês que pretendiam.

Reproduz-se então, em proporções mais largas e com mais clamores, a scena verdadeiramente caracteristica que um digno par contou já, miudamente, na sua camara, e cuja maxima de moral se encerra n'esta phrase que não supporta commentario:—*«ou comem todos igualmente ou aqui ha de haver moralidade.»*

A missão da imprensa ministerial consiste, na defeza justificada dos actos do governo, pondo em relevo as condições que os determinaram, as conveniencias que d'elles resultam para o paiz, o proceder similar actual dos governos dos paizes civilisados, e no exame e revelação das intenções dos que os guerreiam.

Mas, em vez d'isto, o que se tem visto nos jornaes mais ou menos officiosos do gabinete, tem sido uma quasi confraternisação com os adversarios, apenas interrompida por commentarios de avariado espirito, que mais prejudicam a causa.

O governo pode pois, dizer, sem possibilidade de impugnação, que se a opinião do paiz lhe é adversa o deve, em grande parte, aos que o defendem pela imprensa, porque quem lê os jornaes officiosamente regneradores encontra quasi sempre a justificação dos ataques que os progressistas lhe dirijem.

E' que assim como um mau advogado pôde irremediavelmente comprometter um bom pleito, ineptos ou ignorantes jornalistas podem sem querer, e na melhor das intenções, desviar as sympathias do paiz d'um para outro campo da discussão.

E d'estes amigos preciosos o go-

verno tem tido e vae tendo em numero maior do que lhe conviria.

Para assegurar a propria existencia tem de desviar-os ou substituil-os.

## Trechos Selectos

*Leitor de bom senso, que abres curiosamente a primeira pagina d'este li vrinho, sabe, leitor celibatario ou casado, proprietario ou productor, conservador ou revolucionario, velho patulea ou legitimista hostil, que foi para ti que elle foi escripto—se tens bom senso! E a idea de te dar assim todos os mezes, enquanto quizeres, cem paginas ironicas, alegres e justas, nasceu no dia em que pudemos descobrir, através da illusão das apparencias, alguma das realidades do nosso tempo.*

*Approxima-te um pouco de nós, e vê. O paiz perdeu a intelligencia e a consciencia moral. Os costumes estão dissolvidos e os caracteres corrompidos. A pratica da vida tem por unica direcção a conveniencia. Não ha principio que não seja desmentido, nem ins tituição que não seja escarnejada. Ninguém se respeita. Não existe nenhuma solidariedade entre os cidadãos. Já se não crê na honestidade dos homens publicos. A classe media abate-se progressivamente na imbecillidade e na inercia. O povo está na miseria. Os serviços publicos vão abandonados a uma rotina dormente. O desprezo pelas idéas augmenta em cada dia. Vivemos todos ao acaso. Perfeita, absoluta indifferença de cima abaixo! Todo o viver espirital, intellectual, parado. O tedio invadiu as almas. A mocidade arrasta-se, envelhecida, das mesas das secretarias para as mesas dos cafes. A ruina economica cresce, cresce, cresce... O commercio definha. A industria enfraquece. O salario diminue. A renda diminue. O Estado é considerado na sua acção fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo.*

*N'este salve-se quem puder a burguesia proprietaria de casas explora o aluguel. A agiotagem explora o juro.*

*De resto a ignorancia pesa sobre o povo como um nevoeiro. O numero das escholares só por si é dramatico. O professor tornou-se um empregado de eleições. A população dos campos, arruinada, vivendo em casebres ignobes, sustentando-se de sardinha e de herbas, trabalhando só para o imposto por meio de uma agricultura decadente, leva uma vida de miserias, entre cortada de penhoras. A intriga politica alastra-se por sobre a somnolencia enfastiada do paiz. Apenas a devoção perturba o silencio da opinião com padre nossos machinaes.*

*Não é uma existencia, é uma expiação.*

*E a certeza d'este rebairamento invadiu todas as consciencias. Diz se por toda a parte: o paiz está perdido! Ninguém se illude. Diz-se nos conselhos de ministros e nas estalagens. E que se faz? Attesta-se, conversando e jogando o voltarete, que de norte a sul, no Estado, na economia, na moral, o paiz está desorganizado—e pede se cognac.*

*Assim todas as consciencias certificam a podridão; mas toaos os temperamentos se dão bem na podridão!*

EÇA DE QUEIROZ

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

ALLVIO DE TRISTES  
(VERSOS)

## CANCIONEIRO ALGARVIO

### À TREVA

Tu que tens visto abrir a tanta namorada  
O corpete gentil, que os tens visto mostrar  
Lyrios brancos do seio, e fugiste assustada  
Muita vez, por suppr que ia nascendo o luar:

Tu que foste beijar com a tua boca preta,  
Com essa extranha boca em que ha tanto velludo:  
O cabelo e a face á meiga Julieta,  
E p'ra occultar Romeu acarvoavas tudo:

Tu que visto de perto aquella dôr robusta  
Que queimou o olhar tão sereno e tranquillo,  
Na volta do Candal, á costureira Augusta  
—A aurora maior do genio de Camillo:

Tu que ouviste dizer ao Hamlet, em delirio,  
Palavras que ninguém conseguiu escutar:  
Que velaste a Jesus a face no martyrio,  
E lhe cobriste a cruz onde o foram pregar:

Tu que tens visto a dôr nos grandes paroxismos,  
—Essa dôr que se esconde do olhar dos artistas:  
Tu que sabes de cór os dramas dos abysmos  
E viste assassinar longe das nossas vistas:

Tu que conheces bem o nosso coração,  
Porque o tens visto a nũ, sem mascara nas dôres:  
—Treva que vês dormir a miseria no chão  
E vês fechar de manso o calice das flôres:

Vem dizer-me o que tens guardado na memoria,  
Aquillo que ninguém ainda revellou:  
Prende na minha penna o scintillar da Gloria,  
Põe na minha palavra o circulo do vôo!

JOÃO LUCIO.

## JOSÉ CASTANHO

Advogado

TAVIRA—LADO ORIENTAL  
Casa da Ponte

## Monumento ao Poeta cavador

Manoel Alves

Subscriptores:

Thomaz da Fonseca.....	4\$500
Mayer Garção.....	500
João de Barros.....	1\$000
Joaquim Gomes.....	500
Simões Ferreira.....	1\$000
Domingos de Castro.....	500
Lopes d'Oliveira.....	1\$000
Antonio Santos.....	1\$000
João Lucio.....	1\$000
Marcos Algarve.....	1\$000
B. P. ....	500

Somma.... 12\$500

Deve encerrar-se no fim d'este meiz esta subscrição.

## ECCOS

Quinta feira passada, á hora santa do Angelus, quando o vento desabrido e gelado varria a ultima gente das ruas, surgiu de chofre a destacar-se na monotonia constante da cidade, entre o costumado espanto da garotada e a aguda curiosidade dos transeuntes, um grupo de moços de fóra, alegre e turbulento, que pelo aplomb e gosto irreprezível do traje, logo deu a conhecer a sua paternidade olha-

nense. Lá vinha o indispensavel Braguinha das moças, aquelle typo de Soveral algarvio, com a correção exigente e mundana do seu fato e a companhia fiel do seu impeccavel monoculo, o escravo alcoviteiro dos seus indiscretos sorrisos. Lá vinha a figura torre eifellesca do Vinhas, o Vinhas da viola, com o seu ar de basofia provocante e a sua inseparavel calça de vinco. Lá vinham mais, muitos mais, moços de vida alegre, ora engatilhando a sua inoffensiva piada d'agua benta, ora fazendo pôr n'um sorriso desfeito o indiscriptivel sabor dos ricos pasteis de nata. E d'entre elles, como que escondido n'uma d'estas rabonas abadescas com que a moda entendeu pôr a humanidade em alvo de troca alvar, vinha algum desconhecido com seu quê de artista na bem cuidada barba á guise e com seu quê de celebre no olhar desvaído com que attentava tudo e todos. Era o Ivo, o guitarrista dos concertos nas principaes cidades d'este e do outro mundo.

Vinha toda essa irrequieta parcella de moços joviaes assistir no salão Jara, d'esta cidade, ao concerto artistico do mencionado sr. Ivo que, dias antes, deixara nas mãos prodigas do nosso fleugmatico secretario da camara a tarefa de arranjar convivas para a musical festança. Convivas e tres tostões por cabeça...

Correram os moços olhanenses a procurar no conforto burguez do salão Jara, toda a delicia de uma noite plena de amor e de sorrisos, de musica e de consagração. Vinhas decorara um madrigal de sua autoria, para ser recitado em hora magna de ovação, dedicado ás gentis damas tavirenses e recitado pelo seu auctor, este vosso humilde servo—isto era o prologo. Braguinha, o Braguinha das moças, ensaiara diversas posições de pôr o monoculo: poze-ra-o á Soveral, á Chamberlain, á Alfredo Capus e por fim resolvera pol-o á capucha... por ser mais caracteristico.

Entraram os rapazes no salão e quando pensavam deslumbrar-se ante a luz intensa dos candelabros e a distincção da assistencia, encontraram se a sós com o candido Joaquim Trindade, á mesa d'uma secretaria. Tinha deixado o flirt á porta da rua e na figura sobria de funcionario administrativo occupava-se em estudar o projecto de recusa á proposta de illuminação a luz electrica que lhe havia sido enviada.

—Então o concerto, Joaquim?  
—O concerto, meus caro, está um tanto desconcertado.

—???!  
—Sim. A terra não serve para estas cousas. Musica... um homem só... e depois tres tostões por cabeça...

—Uma exiguidade!...

—Pois sim, mas a terra...  
E n'aquella pausada voz da sua fleugmatica, esfregando as mãos, sorrindo manhosamente, lá foi desculpando a sua falta com uma tirada de sovinnagem em cheio ás bochechas d'esta misericordiosa Tavira, que sempre protegeu artistas... de fóra.

O candido Joaquim Trindade deixou-se dormir com os bilhetes e á hora do concerto haviam dois... passados.

Contra-annuncio... desculpas... para tudo o mais em que o possa ser-

GAZETILHA

vir... oh! cavalheiro!... etc. etc. e lá foram para Olhão, sôturnos, cabisbaixos, os flaneurs da dita, o Vinhas com o madrigal, e o Braguinha, o Braguinha das moças, com o monoculo suspenso no cordãozinho de seda preta. Um fiasco!...

E o Ivo? Lá foi, mais um a engrossar a numerosa onda dos que lá fóra peregrinam em favor da hospitalidade da nossa terra, onde, por desgraça nossa, abundam os Joaquins Trindade.

Apenas o mais indiscreto dos reporters annuncia na sua gazeta que o ministro da guerra sonhou em reformar a organização do nosso exercito, logo a imprensa da capital do districto alcovita que... é d'esta que Faro vai ser beneficiada com um regimento e respectiva banda de musica, para que sua ex.ª o sr. governador civil emprega as maiores diligencias etc. etc... é sempre a mesma cantiga. Ministros da guerra passam sobre ministros da guerra, governadores civis sobre governadores civis, reformas sobre reformas e... Faro continua a viver de esperanças e continuará... hasta que se murara.

Pensou agora o sr. Pimentel Pinto n'outra reforma e logo o Districto se apressou na reedição da já velha e sediciosa promessa... de que Faro vai ser beneficiada com um regimento.

Orá nós, para que os farenses deixem de vez essa chimerica illusão que os delicia e para que o Districto não mais se esfalte em reeditar a noticia... sempre gorada, desde já lhe dizemos que a sede d'um regimento em Faro é completamente impossivel, pelo menos enquanto a dynastia de Bragança reinar n'este pequenino jardim á beira mar plantado. Quando da insubordinação militar em que Faro se envolveu no anno de 1846, expressou-se assim sua magestade a rainha Senhora D. Maria II: «quanto existir a dynastia de Bragança, Faro não terá força militar permanente.»

Isto consta dos autos, como diz o correspondente de Lagos para o Diario de Noticias, e visto que assim é, como palavra de rei, que o mesmo é que ser de rainha, não volta atrás, Faro continuará a ver navios... em Santo Antonio do Alto.

Como para a maior parte dos lavradores era desconhecida a ordem do ex.º commandante do regimento d'infanteria 4 no dia 1 do corrente mez para ratificação de juramento, não admira que quasi toda a cidade se sobresaltasse com o assumpto do artigo publicado no nosso hebdomadario de 5 do corrente, em que se revelou mais uma vez escriptor de pulso e «comme il faut» o nosso collaborador «Zui», fazendo a «autopsia» ao discurso do novo capellão d'aquelle regimento.

E' por isso e para que se veja quanto de elevado e sapinamente vigoroso é o eslylo de tão illustre escriptor e quanto de excellente, bello, digno, e maravilhoso é o discurso a que elle se refere, que o publicamos em extracto, em synthese, para que os nossos caros leitores e assignantes vejam como pelo digno capellão d'infanteria 4 foi estreada a sua entrada no regimento e quaes os seus dotes de verdadeiro orador, christão, patriota e da perfeita comprehensão de membro da Igreja.

Quereríamos ver cumprido o seu desejo da defeza da Patria, não pelo soldado apenas; por todos os cidadãos sim, que viessem a engrossar as fileiras dos guerreiros, dar o exemplo do zelo e coragem, mostrando que se não subessem combater, subiam ao menos morrer por essa bandeira gloriosissima que por varios continentes tremula altiva, sem receio de que a deshonra possa offuscar-lhe o brilho.

Descubramo-nos perante este glorioso padrao ao atravessar a parada do quartel ou as ruas da cidade, amém-o como adoramos o que ha de mais altivo, sublime e nobre, e prestemos ao illustre e digno orador D. Gama o profundo reconhecimento da nossa admiração e sympathia pela maneira digna e elevada como honra o exercito e a Religião.

Segue a sumula do discurso: «O amor da patria é a solida base sobre que deve assentar a grandeza moral de uma nação. O sentimento da liberdade e da independencia é filho do amor da patria. Quando um povo deixa de sentir os fortes impulsos do amor patriótico, não está longe de estender os pulsos ás cadeias da servidão.

Quando a patria está em perigo todo cidadão é soldado; mas muito maior é este dever para aquelles que se alistam nas fileiras do exercito e se obrigam a cumpri-lo com solemne juramento.

O patriotismo é sublimado pela creença religiosa, porque só esta legitimamente sabe e pôde impôr o dever, substituir o egoismo pela

abnegação, e elevar o homem do conceito material de paiz á sublime ideia de patria e dar a esta ideia todo o vigor que precisa para mover a vontade aos maiores impulsos de coragem e dedicação, e toda a seducção que a palavra patria em si encerra, capaz de arrebatá-lo ao sacrificio com a satisfação de quem cumpre o seu dever.

A missão do soldado, quando elle sabe bem desempenha-la, é nobre e sympathica. Nada mais sympathico do que aquillo em que se manifesta abnegação e amor, o sacrificio, do bem próprio e pessoal ao impessoal e collectivo da patria, nada mais nobre do que pôr a sua vida ao serviço da causa commum do seu paiz.

Emquanto a ideia do justo não se impozer por si mesma ás nações como aos individuos, a força ha de ser o supremo tribunal de appellação, onde se decidam os pleitos, que por ventura levantem as lesadas e as que ambicionam a conquista. E' só esta a razão de ser dos exercitos. E enquanto isto assim fôr, ás offendidas não só assiste o direito da defeza, mas a propria defeza se lhes impõe como um dever sagrado.

O soldado deve instruir-se para melhor poder conhecer e cumprir os seus deveres militares, e meditar e seguir os exemplos de valor patriótico, que tantos heroes seus camaradas vincaram indelevelmente gravados na historia do seu paiz.

A disciplina é tudo nos exercitos modernos; é o resultante da obediencia pronta de cada soldado ás ordens do seu chefe.

A religião consagra este dever, porque elle se impõe como uma das formas do bem. Deus assim o quiz na sua alta sabedoria, dando aos povos os caracteres que os differenciam e dividem em nações, e dotando estas com o amor ao solo onde cresceram e se desenvolveram, e com o amor da liberdade e da independencia, principal arteria onde pulsa a sua vida de nações livres.

APPREHENSÃO

Tal como dissemos no nosso numero passado, foram apprehendidos em Villa Real de Santo Antonio na noite de 2 do corrente mez, entre os caes das fabricas Ramires & C.ª e José Eligio Domingues, pelo sargento Sant'Anna da guarda fiscal, 5 fardos com mercadorias que diversos contrabandistas tentavam descaminhar aos direitos. Não foi, na occasião, preso o conductor, re cahindo desconfianças na pessoa de Alfredo Ribeiro Alves, que pouco depois era detido pela tripulação da catraia n.º 2, assim como uma lanchar com 4 fardos.

Conteem os 9 fardos, diversas mercadorias, taes como chaes, lenços de seda, de lã e de algodão, bonnets, rendas, cintas, etc. D'estas mercadorias, as que constituíam os 4 fardos apprehendidos pela tripulação da catraia n.º 2, deviam ter começado a ser vendidos hontem em leilão, á porta da delegação de aquella villa.

O arguido continua preso, não tendo ainda pago a multa que lhe foi imposta e que é importante. A lanchar que continha os fardos é propriedade do sr. Jacintho José d'Andrade, da mesma villa, o qual, seguindo a propria declaração do arguido, ignorava que d'ella se tinham utilizado.

Estas apprehensões, além de evitarem a entrada clandestina de grande numero de mercadorias, vieram pôr a descoberto certos factos que muito prejudicam a missão da guarda-fiscal, e principalmente na frenteira e costas, onde certamente se deveria exercer mais rigorosa fiscalisação, porque realisada ella, com pessoal de confiança, a entrada de mercadorias sem o pagamento de direitos seria diminuitissimo. Seria isso realisavel sem augmento de despeza, tirando-se proporcionalmente e ás secções possiveis de tal, as praças necessarias para augmentar o effectivo das raia e das que tenham de guarnecer a costa.

No sabbado ultimo tambem foram apprehendidos, na mesma villa, diversos lenços de seda que uma mulher das proximidades de Olhão conduzia.

D'entre as diversas modinhas Que ás vezes surgem por cá, Veiu agora esta novinha, Muito da moda, fresquinha: — Já stá.

Gajo que passa na rua Aos tempos, ao Deus dará, Com o nariz côr de vinho, Fazendo S S no caminho... — Já stá.

Namarrá apesumbrado Que não acerta no fã Já meio tonto, já meio côxo, Porque foi ao café roxo... — Já stá.

Limpinho que apenas pode Dar alguma nota má, D'entre tantas indistinctas, E foi á casa das tintas... — Já stá.

Menina que vae ao baile Sem licença do papá, E leva a noite a dançar Sempre com o mesmo par... — Já stá.

Quando alguém nas sociedades Principia a tomar chá, E mal uma taça prove. Deseja logo oito ou nove... — Já stá.

Pãozinho todo liró Que ás damas sorrisos dá De flôr na botoeira, Sem guinês na algebeira... — Já stá.

Maroto que á meia noite Aos apalhões anda já, Descompondo os camaristas De luz ultra-economistas... — Já stá.

Menina que nove mezes De casadinha tem já E dizem, na freguezia, Padecer de hydropesia... — Já stá.

Tambem o Chryso, ás vezes, Quando nada se lhe dá, Andando só, pela rua Fazendo versos á lua... — Já stá.

ENFERMARIÁ

Corre presentemente n'esta cidade uma verdadeira epidemia, encontrando-se retida no leito uma boa parcella de taverenses, ora com a doença da moda, quer mesmo seja influenza ou gripe, ora com outras enfermidades não menos incommodas e graves. Rara é a rua d'esta cidade onde os medicos não tenham de fazer presentemente a sua visita diaria.

Cá por casa tem isto assomos d'um hospital, desde o proprietario da folha que ha tres dias está de cama com o incommodo d'uma erysipella até ao pequeno reporter que vos escreve isto, influenzado até á raiz.

Deus seja comnosco.

Foi já á assignatura real a cartaregia apresentando na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, d'este concelho, o presbytero José Lourenço Vieira.

Foi promovido a tenente o alferes de 1.ª infanteria 4, sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas.

Diz-se que será brevemente nomeado director do Asylo da Mendicidade, da capital, o nosso comprouvenciano, sr. Francisco de Paula Nogueira Chumbinho, que desde ha annos exerce o cargo de fiel no mesmo caritativo estabelecimento.

Pelo sr. ministro da marinha, foi determinado que reocupe o local da concessão, de que abusivamente se desviara, a armação de pesca de sardinha denominada Senhora da Encarnação no districto maritimo de Villa Nova de Portimão. Ao seu concessionario, sr. João Antonio Judice Fialho, deixou de ser applicada a multa de 500000 réis.

REGISTO ELEGANTE

Na companhia de sua familia, retirou no domingo para a sua quinta do Albufeira, em gozo de licença, o sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leotte, juiz de direito d'esta comarca.

Retira no sabbado para a capital, onde fixa residência, a sr.ª D. Virginia de Mello Neves.

Celebraram na segunda-feira passada as suas bodas de prata, reunindo em sua casa diversas familias das suas relações e proporcionando-lhes um delicioso convívio, os dignos esposos, sr. Estevão José de Sousa Reis e D. Maria dos Prazeres Reis.

Retirou hontem para a capital, onde no sabbado proximo de se consorciar-se com a srs. D. Helena Pereira Barroca, dama de acrisolados dotes de coração e vi todo, o sr. José Maria Martinho, alferes de infanteria 4.

Regressou na sexta-feira da capital o sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

Partiu no sabbado para Lisboa o sr. Joaquim Correia Neves.

Regressou da capital a Silves o sr. dr. João Victorino Mealha.

Na companhia de sua esposa e sogra, e da sr.ª D. Maria Madeira, regressou ante-hontem da Figueirita o sr. D. Manoel Solesio Pronstroller.

Fazem annos: hoje, a sr.ª D. Joaquina d'Azavedo Coutinho e o sr. general Militão José de Sousa Coelho: amanhã, o sr. dr. Augusto da Silva Carvalho (Lisboa); no domingo, a sr.ª D. Maria Joana Camacho Marques.

Regressou d'Evora a Faro o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira.

Retiram de Silves para Lisboa, na companhia de sua familia, o sr. dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice.

Esteve na 5.ª feira passada, entre nós, o sr. Feliciano Braga, um dos mais conhecidos esportemen algarvios.

SANTA LUZIA

Par ser amanhã o dia do orago da ermida da povoação de Santa Luzia, realisa se ali á festividade annual, com missa eantada e procissão na tarde, assistindo a tudo a philharmonica dos Limpinhos.

Ao conselho superior de obras publicas e minas, foram devolvidos os documentos respeitantes á licença para a construcção de um caes no rio Guadiana, em Villa Real de Santo Antonio.

Foi transferido de infanteria 21 para infanteria 4 o tenente, sr. Joaquim Baptista Ferreira.

Na ausencia do sr. dr. José dos Santos Pêgas Cabrita, assumiu a jurisdicção da comarca de Loulé, o sr. Joaquim Raymundo Maldonado Pires.

De infanteria 17 foi transferido para infanteria 15 o tenente, sr. Antonio Pereira Luz.

Na ausencia do sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leote, ficou exercendo a jurisdicção n'esta cidade, o 1.º substituto do juiz de direito, sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

Ao honrado industrial e nosso presado amigo, sr. Matheus Joaquim da Silveira foi adjudicada no dia 1 do corrente mez, pela camara municipal de Faro, a renda do imposto de consumo, relativa ao anno de 1902, pela quantia de réis 8 050000.

Deve reunir no dia 20 do corrente, em sessão ordinaria, a assembléa geral da Companhia de Pescarias do Algarve, para a discussão do relatorio e contas da gerencia da mesma companhia no anno social de 1900-1901. O dividendo proposto é de 160000 réis.

Vae fazer serviço no lyceu de Lisboa o guarda do gabinete de physica no lyceu de Faro, sr. Guilherme d'Assis Correia.

DE PORTIMÃO

(DEZEMBRO, 9.)

Num paiz como o nosso, gasto, carunchoso e dissolvente, onde impera soberanamente uma apathia synica e vergonhosa, symptoma evidente de funesta decadencia, vem de ha muito a maioria da imprensa representando um papel criminoso.

Criminoso, sim; porque outro nome não se pôde dar á facilidade com que se publicam esses elogios exaggerados e imerecidos que

por ahi vemos diariamente nos grandes jornaes e cujo intento, a nosso vêr, é apenas o de agradar a certas almas de sentimentos bastante duvidosos.

Nas provincias, então, tem isto chegado a uma bandalheira digna das mais acres censuras. Raramente se vê na imprensa da capital um protesto contra este ou aquelle abuso, abusos revoltantes, que, bastas vezes, presenciemos nas terras de provincia.

E, todavia, ha actualmente correspondentes de jornaes importantes nas principais terras de Portugal. Um abuso ou uma grande pouca vergonha que importancia tem para os correspondentes dos jornaes diarios? Nenhuma. Vegetam quasi todos, sem distincção de côr politica, n'uma atmosphera de lisonjas e compadrio. Ha porém um baptisado, um casamento, um parto, um passeio ou um salsifré, isso sim!

No dia seguinte lá vem estampado em telegramma do sollicito ou dedicado correspondente (palavras sacramentaes!) participando o nascimento d'uma robusta e gentil criança (que muitas vezes é feia como um bôdê é fraca como um anemico) ou o casamento d'um importante proprietario ou do talentoso amanuense da repartição de tal... E, santo Deus!, quantas vezes o importante proprietario deve mais que possue e o talentoso amanuense é uma refinada besta que anda á solta com licença da Associação Protectora dos Animaes!

Para edentificação de quem nos lê, vamos reproduzir um telegramma publicado ha poucos dias em uma folha de Lisboa: Mealhada.— De visita ao sr. dr. Lebre esteve hontem aqui o sr. dr. Libertador, delegado em Aveiro.—Resou-se hoje missa por alma do sr. Basilio Jorge. Assistiu muita gente grada.

Este telegramma, laconicamente feito e estupidamente pensado, o que significa? Baixera, servilismo, defeccão.

Estamos ate convencidos que os cavalheiros mencionados n'este telegramma chamaram, e com propriedade, palerma ou bisbilhoteiro ao correspondente em questão. E outra classificacão não merecia tão sollicito noticiaria.

Uma missa resada por alma do sr. Basilio Jorge, que pouca gente sabe quem foi, tambem tem muita importancia... E assistiu muita gente grada?! Alta, gorda, rica ou nobre? E gente miuda, pouca, heim, seu correspondente macarronico!...

E' evidente que o servilismo transformou a nossa imprensa em vase-douro de adulações nauseabundas.

A imprensa, que representou em todos os tempos o fiel sentir d'um povo, de forma alevantada e digna, representa agora, na maioria, os agradecimentos imbecis e as jaculatorias vaidosas da phalange de ambiciosos, sem brio e sem caracter. Pois se ainda no ultimo verão lêmos nos jornaes um telegramma d'uma estância balnear dando apenas a noticia do regresso a penates d'um correspondente, telegramma mandado pelo proprio!...

Contra todas estas banalidades petulantes e deprimentes, revoltamo nos e protestamos com energia.

O que importa ao mundo que o dr. Libertador vá á Mialhada ou mesmo á fava libertar, escrivisar ou simplesmente cumprimentar o dr. Lebre ou coelho?

Esta noticia representa um facto social de importancia? E' digna de ser mandada em telegramma? Perigava o bom nome do jornal se a referida noticia fosse mandada em carta e apparecesse publicada oito ou quinze dias depois?

Uns laivos de bom senso dizem-nos que não. Elogiem quem revelar dotes mercedores de serem do dominio publico; mas deixem se de baixezas, de reclames e do convencionalismo estulto e crasso.

E passemos á ordem do dia...

Apesar de já estarmos no inverno continua-se por aqui a sentir falta d'agua, tanto nos campos como na villa. Apesar de estarem aqui policias, subsiste o abuso dos aguadeiros em só venderem agua a quem elles teem na vontade avinhada e selvagem. Quando fôr a inauguração das aguas

Para abastecimento da terra, é caso para os portimonenses levantarem uma estatua ao sr. Sarrea Prado, director da empresa, e para eu o decantar em prosa e verso nas columnas do *Heraldo*. Mas até lá, parece-nos que nascerão e morrerão muitos milhões d'almas...

—Não obstante termos cá policia, vê-se todas as noites pelas principaes ruas immensas meretrizes e malandrins embriagados provocando insolentemente quem passa.

—A moribunda camara continua com o maravilhoso zelo administrativo: a iluminação publica pessimamente feita e a limpeza das ruas mais concorridas só se faz das ro horas da manhã ás 4 da tarde, isto é, nas horas que mais prejudica a população em geral.

N'este sentido, pode-se dizer que vae para a cova de palmito e capella...

—Os agricultores estão muito desanimados com a ausencia das chuvas, que bastante falta estão fazendo.

—O vinho da ultima colheita está ao preço de 600 réis por 20 litros, e espera-se que suba de preço.

—Algumas pessoas d'aqui, não sabemos se por suggestão ou influencia da *arte nova*, estão dando aos pobres uns vales de 20 réis, que são pagos no fim de cada mez, o que corresponde a 5 réis por semana. E os pobres, cuja economia domestica é assás notoria gastam tudo n'um só dia!

—Ha mais de um mez que o relógio official não dá horas, o que immenso transtorno causa a todos, mórmente ás classes mais pobres. Alé parece mentira que se tolere tanto desleixo. Onde se viu n'uma terra importante como esta estar o relógio da igreja matriz, que é o unico, mais de um mez sem trabalhar e sem esperanças de ser concertado tão cedo?! A agonizante e malfadada camara deixa mais esta incuria para o longo sudario das suas ineptias.

Na proxima correspondencia falaremos mais desenvolvidamente d'este municipio, que ora se contorce n'uma agonia macabra...

FLORIDOR.

REGISTO

**Commentarios.** — Critica brava do Padre Manso, tal o sub titulo que em nosso entender cabe a este pequeno pamphleto editado pela conhecida Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, de Lisboa, e de que acabamos de receber o 2.º numero.

A publicação do seu summario dá uma approximada ideia do que é essa publicação critica aos factos e pessoas da actualidade.

**Socialidade:** Importancia do facto social. — *Cartas espirituas:* a paz dos campos. — *Letras patrias:* Campos Junior. — *Nota da decadencia:* Letras e empregos; a Junta Liberal; um caso de miseria; odio de raças; «Alta Noite» de Silva Pinto; visões nocturnas.

**Gazeta Illustrada**—Suspendeu a sua publicação esta interessante revista de Coimbra.

**Arauto.**—Depois de muitos numeros de ausencia, voltou a visitar-nos esta apreciada revista lisboense, onde confraternizam alguns dos nossos melhores escriptores, moços e velhos, mas quasi todos de tempera alegre e ironistas. Por isso mesmo o *Arauto* tem um tom de vivacidade que a distingue das mais publicações litterarias. O presente numero, (7) traz, entre muitas outras gravuras, o retrato da actriz Augusta Cordeiro, que tão conhecida é da nossa terra onde por muitos annos permaneceu.

**Trabalho.**—Completo um anno de existencia este nosso illustre collega de Setubal, um dos primeiros jornaes de provincia e dos que melhor desempenham a ardua missão que lhes compete. E' um jornal como deviam ser todos os jornaes, coherente, selecto, sincero, esquivando-se ás espectaculosas seções das elegancias e das curiosidades americanas, de que não re-

sulta proveito nenhum, para dar lugar aos artigos doutrinaes dos mestres, como Max Nordeaux e outros. Ha em todo o hebdomadario um tique qualquer a definir um verdadeiro profissional na direcção da folha, desde o mais pequenino *suelto* de assumpto local até á escolha das joias litterarias que transcreve.

Aos collegas do *Trabalho* os nossos parabens, pelo anniversario e que tal o tenhamos de fazer por muitos annos.

**Para as Creanças.**—Mais um voluminho d'esta interessante publicação proficientemente dirigida pela distincta escriptora, sr.ª D. Anna de Castro Osorio, nos acaba de ser enviado. Contem, como todos, pequeninas historietas de entrecho moral, cuidadosamente apropriadas á classe infantil a que se destinam, e escriptas n'aquella linguagem despreziosa e leve, que constitue um dos melhores meritos, entre tantos que se distinguem n'esta publicação.

**A Nação.**—Reapparece no dia primeiro do proximo mez de janeiro, sob a direcção do sr. Manoel Maria da Silva Bruschy, este nosso collega diario da capital.

**Revista de Infanteria.**—Recebido o n.º 12 d'esta publicação militar, a melhor que no genero se publica entre nós e que bem rivalisa com as revistas congeneres do estrangeiro. Entre a collaboração d'este numero, toda superior, destaca-se uma pagina de saudade á memoria do nosso querido comprovinciano e collaborador, que o foi tambem d'aquella revista, major João Xavier de Athayde e Oliveira. Reproduzimos essas justas palavras:

«Pagina de saudade á memoria de um amigo e nosso companheiro n'este labutar da imprensa, que tantos serviços prestou ao exercito e á arma que o contava como um dos seus mais prestimosos ornamentos. Pagina dolorosa, mas ainda sagrada da *Revista de Infanteria* para com esse coração de ouro, caracter immaculado, trabalhador indefeso e honrado official que se chamou em vida João Xavier de Athayde e Oliveira. Sobre a campa onde repousa para sempre o que ficou d'essa individualidade onde se incendiavam os entusiasmos sentidos e vibrantes pela honra do exercito e gloria da Patria, nós vemos depôr o preito da nossa homenagem piedosa, o testemunho da nossa magua. A toda a familia do nosso desditoso amigo e camarada a expressão da nossa condolencia.»

**A Caça.**—Depois d'alguns mezes de interrupção, começou de novo a visitar-nos esta excellente revista da capital, superiormente dirigida pelos distinctos escriptores srs. Paulo Cancellia e Henrique Anachoreta e collaborada pela verdadeira nata dos escriptores de *sport*. Revista de luxo, indispensavel a todo o *sportman* que se prese e de quem pôde dizer-se o orgão official. A *Caça* constitue no fim de cada anno um dos volumes mais dignos de figurarem nas burguezas salas dos fidalgos, porque burguezia é a sua confecção artistica e fidalga a sua litteratura alegre.

A todos os *sportmans* recomendamos esta illustrada revista, incontestavelmente a primeira publicação portugueza no seu genero, para a assignatura da qual podem os interessados dirigir-se á administração, na *rua Nova do Loureiro, 36, 2.º, Lisboa*.

Na nossa redacção mostram-se alguns numeros d'*A Caça* e dão-se informações.

**A Rainha Santa.**—E' o titulo de um novo romance agora em publicidade, edição da afamada livraria Guimarães, Libanio & C.ª, da capital, e que, pelo superior tacto de escolha nas publicações que edita, já é um bom titulo de recommendação á assignatura da recente obra. E' a *Rainha Santa*, escripta pelo sr. Arnando da Silva e Caldas Cordeiro, dois escriptores conhecidos, e illustrada com gravuras e chromos originaes pelo distincto pintor, o sr. Conceição Silva.

Pela leitura da primeira caderneta, que recebemos, se palpita logo o interesse e sentido do novo romance que n'esta cidade pode ser

assignado no estabelecimento do sr. Justino Augusto Ferreira, onde se distribuem prospectos.

Cautela com as imitações.

Ha só uma verdadeira Emulsão de Scott.

O publico é prevenido que a unica EMULSÃO DE SCOTT legitima traz sempre a nossa marca de fabrica representando um homem segurando sobre o hombro um grande peixe. Esta marca registada acha-se no envolvero de cada frasco genuino. Por muitas razões é importante que seja usada na familia só a verdadeira EMULSÃO DE SCOTT, e aproveitamos esta occasião para chamar a attenção para este assumpto.

A EMULSÃO DE SCOTT é uma forma unica de oleo de fígado de bacalhau em combinação com hypophosphitos de cal e soda, e glicerina. O seu fim principal, é dar ao doente as maravilhosas qualidades do oleo de fígado de bacalhau sem perturbar a digestão nem repugnar. No cumprimento d'este proposito a EMULSÃO DE SCOTT excede a todo e qualquer outro remedio. É tão agradável ao paladar que as crianças a consideram como um doce, e não transnorna a digestão.

Nenhuma outra forma de oleo de fígado de bacalhau é tão eficaz no tratamento de molestia e de padecimentos chronicos como a EMULSÃO DE SCOTT. As imitações baratas que são tantas vezes offerecidas como substitutos são umas misturas de nenhum valor, que repugnam ao doente logo ao principio e não produzem resultados beneficos. É sempre bom recusar estas preparações inferiores e assegurar o bem desejado comprando a EMULSÃO DE SCOTT.

A EMULSÃO DE SCOTT é eficaz nas tosses, constipações, anemia, escrofula, bronchite, pulmões fracos, tuberculose, debilidade geral, rachitis, e em todas as doenças desgastadoras tanto de crianças como de adultos.



Marca de fabrica.

DIocese DO ALGARVE

Com o *Almanak Ecclesiasticum*, para 1902, vende-se:

*Officia propria pro Diocesi Algarbiensi qua, in Codice Regni, Breviario Romano inserto, desunt, Exmi. et Rdmi. Dñi. Archiepiscopi Episcopi ejusdem Diocesis Auctoritate denuo typis mandata.*

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

No dia 22 do corrente mez, por 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação, o seguinte predio: Um aterro com paredes d'alvenaria na margem direita do rio Gilão, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, avaliado em 80\$000 réis. Este predio é pertencente ao casal inventariado por obito de José Firmino Pires Padinha, morador que foi n'esta referida cidade, e é vendido por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do dito José Firmino Pires Padinha, e em que é cabeça de casal a viuva D. Maria Solesio Padinha.

São por este citados quaesquer credores nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. Távira, 2 de dezembro de 1901. Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão,

(5787) Arthur Neves Raphael.

ANNUNCIO

No dia quinze do corrente, por onze horas da manhã, nos estabelecimentos da firma commercial em

estado de fallencia, Peres & Peres e do socio da mesma firma José Delgado Peres, situados na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, se ha de proceder á almoeda do activo da massa fallida existente nos mesmos estabelecimentos, sendo o que existir no estabelecimento do socio José Delgado Peres posto em praça com o abatimento de vinte e cinco por cento, excepto os potes para azeite, que terão logo o abatimento de cinquenta por cento ao preço da avaliação. Nos termos do disposto no no artigo 844 do Codigo do Processo Civil são citados, quaesquer credores incertos.

Távira, 5 de dezembro de 1901. Verifiquei.—D. Leoce.

O escrivão, Estevão José de Sousa Reis. (5789)

EDITAL

A Camara Municipal de Távira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 26 do corrente pelas 12 horas da manhã, á porta do paço do concelho, se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der, á arrematação da seguinte receita do municipio a cobrar no proximo futuro anno de 1902:

Taxas do 12.º e 13.º ramo dos impostos indirectos—base da licitação, 95\$000 réis.

Paço do concelho de Távira, 14 de dezembro de 1901.

O presidente da camara, (5791) João Possidonio Guerreiro.

EDITAL

JOAQUIM AUGUSTO BARROT TRINDADE, secretario da Camara Municipal de Távira etc.

Em cumprimento do que dispõe o artigo 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto d'este anno, faço saber que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo, serão recebidos na secretaria da Camara d'este concelho, das 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, os requerimentos, devidamente documentados, dos cidadãos que pretendem ser inscriptos no recenseamento a que se vae proceder; os requerimentos deverão declarar nome, estado, idade, profissão e morada, e provar que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho, e são collectados em mais de 500 réis annuaes, em uma ou mais contribuições directas do estado, ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto pelo proprio, e reconhecido por notario, confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo parcho, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º n.º 7 do referido decreto.

No mesmo praso serão recebidas todas as declarações dos cidadãos residentes n'outro concelho, que pretendam ser recenseados n'este, juntando documento por onde provem ter pago alguma contribuição do estado.

Mais se declara que findo este praso, não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados ás portas das igrejas parochiaes e publicados no jornal d'esta cidade. Távira 7 de dezembro de 1901.

Joaquim Augusto Barrot Trindade. (5790)

RECRUTAMENTO DE 1901

COPIA

DISTRICTO ADMINISTRATIVO DE FARO

CONCELHO DE TAVIRA

Relação dos mancoes re-

ceados e sorteados no presente anno para o serviço militar.

FREGUEZIA DE CACHOPO

ACTIVO

Antonio, filho de Manoel Antonio e Thereza Gonçalves; onze.

Antonio, filho de Manoel Guerreiro do Carmo e Ignacia Isabel; cinco.

Antonio, filho de Manoel da Silvestre e Maria Thereza; tres.

Francisco, filho de Francisco Gonçalves e Maria Cnstodia, fallecida; dez.

João, filho de João Gonçalves e Joaquina Ignez; quatro.

José, filho de João Guerreiro e Maria Isabel; sete.

José, filho de Manoel Custodio, fallecido e Maria Catharina; dois.

José, filho de Manoel Joaquim e Maria da Conceição, fallecida; oito.

José, filho de Manoel Pereira e Maria Ignacia; um. (Armada.)

Manoel, filho de Antonio Martins e Maria Joanna; seis.

Manoel, filho de João Ignacio e Antonia da Conceição; nove.

Manoel, filho de José Sebastião e Eufrazia Maria; dezeseis.

Manoel, filho de Manoel Gomes e Maria Thereza; doze.

SEGUNDA RESERVA

Antonio, filho de Francisco Gonçalves de Ignacia Pereira; dezoito.

Francisco, filho de Antonio Fernandes e Joaquina da Conceição; quinze.

João, filho de José Martins e Marianna Martins, fallecida; quatorze.

José, filho de Joaquim Pereira e Maria Ignacia; dezeseite.

José, filho de Manoel Gonçalves, fallecido e Perpetua Maria; dezoito.

Manoel, filho de José Rodrigues e Maria Joaquina; treze.

FREGUEZIA DA CONCEIÇÃO

ACTIVO

Antonio, filho de Francisco Maria e Maria da Conceição; nove.

Antonio, filho de José dos Santos e Marianna da Conceição; tres.

Antonio, filho de Lourenço Pereira e Maria Martins; quatro.

João, filho de Antonio da Silva e Maria da Conceição; sete.

José, filho de Domingos Fernandes e Maria Thereza; cinco.

José, filho de Domingos Lourenço e Francisca de Jesus; um. (Armada.)

José, filho de José de Jesus e Francisca do Livramento; dois. (Refractario.)

José, filho de Julio dos Santos e Maria da Conceição; seis.

Manoel, filho de João Fernando da Silva e Thereza de Jesus; dez.

Manoel, filho de Manoel Affonso e Maria Antonia; oito.

SEGUNDA RESERVA

Agostinho, filho de João Eugenio e Francisca Maria; vinte.

Antonio, filho de Antonio Vieira fallecido e Marianna do Rosario; vinte dois. (Refractario.)

Antonio, filho de Francisco Jorge e Maria Antonia; dezeseis.

Antonio, filho de Manoel Brito Branquinho fallecido e Marianna da Conceição; dezenove. (Refractario.)

Faustino, filho de Manoel Francisco e Silveria da Conceição; onze.

Joaquim, filho de José João e Maria Joaquina; vinte e um. (Refractario.)

José, filho de José Pereira e Marianna da Conceição; quinze.

Manoel, filho natural de Maria Joanna; dezeseite.

Manoel, filho de Manoel Domingues e Francisca Maria; treze.

Manoel, filho de Manoel Fernandes e Maria de Jesus; doze.

Manoel, filho de Manoel Joaquim e Maria Joaquina; dezoito.

Raymundo, filho de José Antonio do Nascimento e Gertrudes de Jesus; quatorze. (Refractario.)

FREGUEZIA DA LUZ

ACTIVO

Antonio, filho de Antonio Soares e Maria da Conceição; onze.

Antonio, filho de João Guerreiro e Rosaria da Conceição; dois.

Antonio, filho de João Pereira Maria e Gertrudes da Soledade; oito.

Antonio, filho de Joaquim Pacheco de Mendonça e Maria da Luz; cinco. Antonio, filho de José Viegas e Thereza de Jesus; treze. Faustino, filho de Joaquim da Palma e Gertrudes Maria; um. (Armada. Francisco, filho de Luiz Viegas e Maria da Luz; tres. João, filho de Francisco Pereira e Martha da Conceição; nove. João, filho de Joaquim José Picoite fallecido e Maria Antonia; sete. José, filho de Joaquim Antonio Ferro e Josepha da Conceição; quatorze. (Moncarapacho.) José, filho de José Viegas e Lutz da Conceição; doze. José, filho de Manoel Correia Cabeça Junior fallecido e Anna da Conceição; quatro. José, filho de Sebastião Martins Palmeira e Rita das Dôres; dez. Remiu-se.) Manoel, filho de José Lopes e Maria de S. João; seis.

SEGUNDA RESERVA

Anselmo, filho de José Pedro Romera e Maria da Conceição; trinta e tres. Antonio, filho de Caetano Viegas e Maria da Conceição; vinte nove. Antonio, filho de Joaquim Rodrigues Gloria e Felisbella da Conceição; vinte dois. Antonio, filho de José de Jesus fallecido e Maria das Dôres; vinte cinco. Antonio, filho de Prudencio de Jesus e Ermelinda da Conceição; vinte. Boaventura, filho de João Christovão e Maria da Conceição; trinta e dois. Custodio, filho de José Correia Douorado e Maria dos Anjos; trinta e cinco. Emygdio, filho de Emygdio José Martins Leal e Maria do Rosario; dezete. Firmino, filho de Caetano Gonçalves fallecido e Martha Rosa da Conceição; trinta e quatro. Francisco, filho de João das Chagas e Antonia da Conceição; quinze. Francisco, filho de José Affonso e Gertrudes de Jesus; vinte seis. (Refractario.) Francisco, filho de Leandro Viegas mais conhecido por Leandro dos Santos e Maria dos Martyres; trinta e sete. Hilario (exposto), dado a criar a Bemvinda de Jesus, mulher de José da Graça Piloto; vinte sete. (Refractario.) João, filho de Antonio Pereira Chanoça e Catharina Ignacia; dezoito. (Villa Real de Santo Antonio.) João, filho natural de Vicenta Oliveira já fallecida; trinta e oito. (Castro Marim.) João, filho de José Coelho Xavier e Maria da Conceição; trinta e um. João, filho de José Fernandes e Clara da Conceição; vinte quatro. Joaquim, filho de João Antonio Ramos e Francisca da Conceição; dezenove.

Joaquim, filho de Joaquim Correia e Maria da Conceição; vinte tres. Joaquim, filho de José de Jesus Bravo e Rosa da Conceição; vinte um. Joaquim, filho de José Joaquim Fialho e Maria da Conceição; trinta e seis. José, filho de José Cannas Estrela e Maria das Dôres Baptista; trinta. (Fozeta.) José, filho de Manoel Correia de Freitas e Maria das Dôres; vinte e oito. Thomé, filho de João Florencio Pires e Rita d'Assumpção; dezeseis. (Santa Catharina.)

FREGUEZIA DE SANTA CATHARINA

ACTIVO

Antonio, filho de Francisco Gonçalves e Maria Thereza; cinco. Bento, filho de Francisco Martins e Ignacia Maria; seis. Custodio, filho de Custodio Gago e Anna da Conceição; sete. Francisco, filho de Joaquim Martins e Maria Catharina; quatro. Francisco, filho de Manoel Ignacio fallecido e Maria das Dôres; dois. João, filho de João Sebastião e Maria Joanna; nove. João, filho de José Martins Ferro fallecido e Catharina da Conceição; oito.

Manoel, filho de Manoel de Brito e Isabel da Conceição; tres. Manoel, filho de Miguel Francisco e Ignacia de Jesus; um.

SEGUNDA RESERVA

Antonio, filho de José Gonçalves e Ignacia da Conceição; dezoito. Francisco, filho de Manoel Domingues fallecido e Maria de Jesus; dezenove. Joaquim, filho de João Francisco e Thereza da Conceição; dezeseite. José, filho de Ignacio Francisco e Anna Gonçalves; doze. José, filho de Ignacio Gonçalves e Catharina de Jesus; dez. José, filho de Joaquim Primo e Gertrudes Maria; quatorze. José, filho de José Gonçalves e Maria de Jesus; dezeseis. José, filho de Manoel Viegas Almeida e Maria Gago; quinze. José, filho de Miguel Francisco e Luiza Maria; vinte. Manoel, filho de Manoel Gonçalves Nobre Junior e Maria Gonçalves; treze. Manoel, filho de Vicente Fernandes e Maria de Sousa; onze.

FREGUEZIA DE SANTO ESTEVÃO

ACTIVO

Antonio, filho de Antonio Palermo de Brito e Joaquina Rosa; um. (Armada. Remiu-se.) Antonio, filho de José Pereira Dias e Maria de Sousa; tres. Custodio, filho de Manoel d'Horta e Maria da Saude; dois. Estevão, filho de Manoel Felicio e Maria da Cruz; sete. Engeuio, (exposto), encontrado por Joaquina da Conceição mulher de Luiz Fernandes; quatro. (Refractario.) João, filho de José Estevão de Mendonça e Mathilde Rosa; cinco. Luiz, filho de Luiz Fernandes e Marianna da Conceição; seis. Manoel, filho de Manoel Luiz Fernandes e Joaquina dos Santos; oito.

SEGUNDA RESERVA

Antonio, filho de Antonio Martins Picoito e Marianna de Jesus; quinze. Antonio, filho de Manoel Henrique Dias e Maria da Conceição; dezeseite. João, filho de Joaquim de Mendonça Arraes e Maria da Conceição; nove. João, filho de Manoel Sebastião e Maria Custodia; onze. Joaquim, filho de Joaquim Lourenço e Maria do Nascimento; dez. Joaquim, filho de Joaquim Nunes e Thereza da Conceição; doze. José, filho de Antonio Martins Ferro e Maria dos Martyres; dezeseis. José, filho de Custodio Gago e Maria da Saude; treze. José, filho de Francisco Lourenço fallecido e Maria Joanna; quatorze.

FREGUEZIA DE S. THIAGO

ACTIVO

Amaro, filho de José Fernandes e Maria das Dôres; quatro. Antonio, filho de José da Costa e Maria Theodora; nove. Jeronymo, filho de João Paulino e Ignacia do Nascimento; dois. João, filho de Antonio dos Santos e Antonia Maria; cinco. (Refractario.) Joaquim, filho de Augusto Madeira e Amelia da Conceição; oito. Joaquim, filho de Domingos Pereira Puga, fallecido e Rosa da Conceição; seis. (Refractario. Santo Estevão.) Joaquim, filho de José Martins e Maria da Conceição; sete. Joaquim, filho de pae incognito e Anna das Dôres; um. (Armada.) Mathens, filho de José de Mendonça e Maria Antonia; tres.

SEGUNDA RESERVA

Alfredo, filho de Alfredo Augusto Lopes e Maria Sabina; trinta e dois. Antonio, filho de Antonio de Jesus Bravo e Maria Gertrudes; vinte sete. Antonio, filho de Henrique dos Santos e Florinda Rosa; trinta. Augusto, filho de João Pereira e Sebastiana Rosa; dezeseis. Bruno (exposto), dado a criar a Maria dos Martyres, mulher de Mathens Lucas; trinta e tres. Ernesto, filho de Antonio Martins e Candida Maria; vinte e nove. (Refractario.)

Domingos, filho de José Rodrigues Diogo e Maria das Dôres; treze. (Refractario.) Duarte, filho de Joaquim Baptista e Maria da Soledade; vinte e seis. Francisco, filho de Francisco da Cruz e Emygdia das Dôres; vinte e oito. (Refractario.) Francisco, filho de Francisco da Cruz e Maria do Livramento; trinta e oito. Francisco, filho de José Martins e Gertrudes da Conceição; quarenta e cinco. João, filho de Antonio Pires do Poço e Anna das Dôres; vinte e tres. João, filho de João Diniz e Maria do Livramento; dez. João, filho de José da Conceição do Poço e Maria da Conceição; vinte e cinco. João, filho de Manoel Lourenço e Josepha Maria; dezenove. Joaquim, filho de Antonio Correia Donrado e Maria Apolinaria; quarenta. Joaquim, filho de Francisco Dias Guerreiro e Maria do Espirito Santo; vinte e quatro. (Refractario.) Joaquim, filho de João Trindade e Thereza de Jesus; vinte e dois. Joaquim, filho de Joaquim Cardoso e Maria de Jesus; trinta e cinco. Joaquim, filho de Joaquim do Nascimento Costa e Maria dos Martyres; quarenta e quatro. Joaquim, filho de Joaquim de Sousa e Maria do Rosario; onze. Joaquim, filho de José Lourenço e Maria da Conceição; vinte e um. José, filho de Antonio de Jesus e Antonia de Jesus; dezeseite. José, filho de Antonio Pedro Vieira e Rosa da Dôres; doze. José, filho de Francisco Pereira Dias e Thereza da Conceição; trinta e seis. (Refractario.) José, filho de Joaquim da Cruz e Luiza da Encarnação; vinte. (Refractario.) José, filho de Joaquim José e Martha da Conceição; quarenta e um. José, filho de Joaquim Manoel e Carolina da Soledade; dezoito. José, filho de José Antonio Netto e Maria da Encarnação; trinta e nove. José, filho de José Diogo de Sousa e Rita de Jesus; quarenta e sete. José, Manoel José Baptista Leiria e Isabel Maria; trinta e sete. José, filho de pae incognito e Rosa da Conceição; quarenta e tres. (Refractario.) Manoel, filho de Antonio da Conceição Dias e Maria da Conceição; quinze. Manoel, filho de Joaquim José Madeira e Maria Rita; trinta e quatro. Manoel, filho de José da Cruz e Francisca da Soledade; quarenta e dois. Manoel, filho de Manoel Antonio e Antonia do Nascimento; quarenta e seis. Miguel, (exposto), ama Angelina Baptista, mulher de Joaquim Trindade; quatorze. (Santa Catharina da Fénie do Bispo.) Sebastião, filho de João Sahagum e Carolina da Encarnação; trinta e um.

FREGUEZIA DE SANTA MARIA

ACTIVO

Antonio, filho de Joaquim Rodrigues e Anna Rosa; onze. (Refractario.) Francisco, filho de Francisco Joaquim e Maria do Carmo; dezeseite. Francisco, filho de Manoel Baptista Marçal e Luiza da Encarnação; quatorze. João, filho de João Pedro Soares e Maria das Dôres; sete. (Refractario.) João, filho de José Marques e Maria do Nascimento; cinco. (Armada.) João, filho de José dos Santos Netto e Thereza das Dôres; doze. Joaquim, filho de Antonio Martins e Marianna da Conceição; um. José, filho de Francisco Pereira e Antonia da Conceição; tres. José, filho de Joaquim Luiz e Thereza Pereira; dezeseis. (Refractario.) José, filho de José Martins e Gertrudes da Conceição; dois. José, filho de Manoel Agostinho e Francisca da Conceição; dezenove. José, filho de Miguel do Sacramento e Anna Gertrudes; oito. Manoel, filho natural de Maria Catharina; quinze. Manoel, filho de João Antonio e Ma-

ria da Conceição; quatro. Manoel, filho de João José Figueiredo e Maria Joaquina; treze. Manoel, filho de Manoel Domingues e Thereza de Jesus; dez. Manoel, filho de Manoel Francisco e Custodia Maria; dezoito. Marcellino, filho de João Pedro e Maria do Carmo Raymundo; seis. (Refractario.) Marcellino, filho de Manoel José Maria e Isabel das Dôres; nove.

SEGUNDA RESERVA

Francisco, filho de Antonio dos Santos e Maria do Livramento; vinte e quatro. Francisco, filho de Francisco do Nascimento e Guilhermina das Dôres; vinte e oito. Francisco, filho de Gabriel Gomes e Maria de Jesus; quarenta e dois. João, filho de Francisco da Conceição e Maria de Jesus; trinta e sete. João, filho de Francisco da Conceição Luz e Maria do Livramento; trinta. João, filho natural de Maria da Piedade; vinte e um. João, filho de João Baptista e Maria Francisca Judivina; quarenta e cinco. João, filho de João de Jesus Peres Rosa Maria; trinta e cinco. João, filho de José Messias e Anna do Carmo; trinta e quatro. João, filho de Manoel Joaquim e Joanna Maria; quarenta e um. Joaquina, filho de Antonio da Conceição e Luiza Mantia da Conceição; quarenta e sete. Joaquim, filho de Joaquim Rodrigues e Maria da Encarnação; quarenta e seis. (Refractario.) Joaquim, filho de Luiz Antonio Pereira e Maria dos Martyres; vinte e seis. (Refractario.) Joaquim, filho de Manoel Custodio e Anna Rosa; trinta e nove. Joaquim, filho de Manoel Pedro e Isabel Nobre; trinta e seis. (Refractario.) José, filho de Custodio da Palma e Maria Jacinthia; quarenta e oito. José, filho de Fernando d'Andrade e Maria Justina; trinta e oito.

José, filho de João Garcia e Thereza de Jesus; vinte e cinco. José, filho de Joaquim Mestre e Maria Lopes; vinte e tres. (Refractario.) José, filho de José Antonio e Rosalia dos Martyres; quarenta. José, filho de José Martins e Maria das Dôres; vinte e dois. (Refractario.) José, filho de José Rodrigues e Maria da Conceição; trinta e tres. (Refractario.) José, filho de Manoel Rodrigues e Maria Jeanna; trinta e um. (Refractario.) Manoel, filho de Antonio Faustino e Marianna de Jesus; vinte. Manoel, filho de Francisco Alexandre e Thereza de Jesus; quarenta e quatro. Manoel, filho natural de Catharina de Jesus; vinte e sete. Manoel, filho de Manoel Catharina e Custodia de Jesus; quarenta e tres. Sebastião, filho de Francisco Pereira e Maria da Conceição; trinta e dois. Sebastião, filho de Joaquim da Cruz e Marianna de Jesus; vinte e nove.

Os recrutados mencionados n'esta relação, destinados ao serviço activo do exercito ou da armada, devem apresentar a guia (modelo n.º 11) ao secretario da commissão de recenseamento, dentro de dez dias contados d'esta data, a fim de seguirem ao seu destino. Os que não possuírem a guia, deverão solicitar a ao mesmo secretario dentro do referido prazo, ainda que sejam destinados á segunda reserva.

Tavira, 4 de dezembro de 1901. O presidente da commissão de sorteio, Henrique Xavier Cavaco Major d'infanteria de reserva n.º 24. Está conforme. Administração do concelho de Tavira, 4 de dezembro de 1901. O secretario da administração, Alvaro Mendes Torres.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21 de dezembro de 1901

Consta esta grande loteria de 6 800 bilhetes e do capital de QUATROCENTOS E OITO contos de réis!

O CAMBISTA TESTA tem um sortimento especial e extraordinario para satisfazer todos os pedidos, não só de particulares como de revendedores.

PLANO

Table with 2 columns: Prize value and number of prizes. Includes entries like '1 premio de 150.000\$000' and '503 premios de 120\$000'.

PREÇOS

Table with 2 columns: Ticket type and price. Includes entries like 'Bilhetes a 60\$000' and 'Dezenas: 10 numeros seguidos de 600\$000'.

Fracções de 2\$500, 2\$100 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110, e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25\$000, 11\$000, 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio Estes preços são garantidos até 15 de dezembro

Cambios:—Os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou go/d sobre qualquer praça estrangeira.

Papéis de credito:—Sempre os melhores preços para compra ou venda de inscripções e mais pepéis de credito, que tenham cotação na bolsa. Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Esta casa satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos que venham acompanhados de suas importancias em vales, letras ou ordens sobre esta praça ou quaesquer valores de prompta realisação.

Descontos ao revendedores

Pedidos ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 136, Rua dos Capellistas, 140 LISBOA (3760)